



CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS

FACULDADE DE INHUMAS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GUSTAVO ARRUDA

LUCAS DA SILVA PEREIRA

REUBER PAULO HENRIQUE SILVA MORAES

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Aplicações na
contabilidade gerencial**

INHUMAS-GO

2018

**GUSTAVO ARRUDA
LUCAS DA SILVA PEREIRA
REUBER PAULO HENRIQUE SILVA MORAES**

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Aplicações na
contabilidade gerencial**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Inhumas – FacMais, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Professora orientadora: Esp. Patrícia Miranda Ribeiro.

**INHUMAS-GO
2018**

**GUSTAVO ARRUDA
LUCAS DA SILVA PEREIRA
REUBER PAULO HENRIQUE SILVA MORAES**

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Aplicações
Na Contabilidade Gerencial**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S)

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Inhumas (FacMais) como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Inhumas – GO, 7 de maio de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Patrícia Miranda Ribeiro – Facmais
(Orientador e presidente)

Prof. Osvaldo José Sobral – Facmais
(Membro)

Profa. Ma. Doraci Batista de Toledo Manguci – FacMais
(Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
BIBLIOTECA FACMAIS

A779i

ARRUDA, Gustavo.

A influência da tecnologia de informação contábil: Aplicações na contabilidade gerencial/ Gustavo Arruda; Lucas da Silva Pereira; Reuber Paulo Henrique Silva Moraes. – Inhumas: FacMais, 2018.

46 f.: il.

Orientadora: Esp. Patrícia Miranda Ribeiro.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2018.

Inclui bibliografia.

1.Contabilidade. 2.Informações Contábeis. 3.Tecnologia da Informação. 4.Sistemas. I. Título.

CDU: 657

Dedicamos esta monografia aos nossos pais que com toda dedicação e esforços sempre incentivaram e apoiaram nosso crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por nos capacitar a conseguir a realização deste trabalho.

Aos nossos pais pela compreensão, ajuda dedicação e todo amor.

Aos professores que no decorrer do curso nos fizeram crescer e aprender a educação no processo de formação profissional.

À nossa professora-orientadora Patrícia Miranda Ribeiro, pela atenção e dedicação na orientação deste trabalho acadêmico.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da nossa formação, o nosso sincero agradecimento.

Não me pergunte se sou capaz, apenas me dê a missão. (Autor Desconhecido).

RESUMO

O objetivo deste estudo é demonstrar a influência da tecnologia de informação na qualidade da informação contábil, apresentando os benefícios que as mudanças tecnológicas proporcionaram na operacionalização das atividades contábeis, possibilitando decisões gerenciais com maior eficiência e assim alcançando uma maior eficácia no resultado dos trabalhos. A metodologia do estudo se orientou pela pesquisa bibliográfica e exploratória baseada em fundamentos teóricos que favoreceram uma interpretação sobre o tema. Concluiu-se que o profissional contábil que se utiliza dos sistemas de informação nas empresas, pode beneficiar-se muito com o crescimento da tecnologia da informação. A Contabilidade conta com este suporte tecnológico que possibilita o exercício primário de um dos seus objetivos que é, principalmente, coletar e organizar os dados, usando da inteligência competitiva para que se transformem em informações eficientes para os gestores. Informações contábeis são fundamentais para a tomada de decisões cujo principal objetivo é a continuidade da entidade. Além de atender a todos os outros usuários externos: governo, investidores, funcionários etc. As Tecnologias de Informação distante de alcançarem a uma homogeneização de atividades globalizadas acercam-se em oferecer robustez à importância das particularidades organizacionais da empresa. **As** tecnologias da informação abrangeram para efeitos deste estudo, uma gama de produtos de *hardware* e *software* que proliferam rapidamente, com a capacidade de coletar, armazenar, processar e acessar números e imagens, para o controle dos equipamentos e processos de trabalho, e para conectar pessoas, funções e escritórios nos contextos intra e inter organizacional.

Palavras-chave: Contabilidade. Informações Contábeis. Tecnologia da Informação. Sistemas.

ABSTRACT

The objective of this study is to demonstrate the influence of information technology on the quality of accounting information, presenting the benefits that the technological changes provided in the operationalization of accounting activities, enabling management decisions with greater efficiency and thus achieving greater efficiency in the results of the work. The methodology of the study was guided by the bibliographic and exploratory research based on theoretical foundations that favored an interpretation on the subject. It was concluded that the accounting professional who uses information systems in companies, benefited greatly from the growth of information technology. Accounting has this technological support that enables the primary exercise of one of its objectives is to collect, organize the data so that it becomes efficient information for the managers, mainly. Accounting information is fundamental for making decisions whose main objective is the continuity of the entity. In addition to serving all other external users: government, investors, employees, etc. Information Technologies, far from achieving a homogenization of globalized activities, are aimed at strengthening the importance of the company's organizational particularities. For the purposes of this study, Information Technology encompassed a rapidly growing range of hardware and software products, with the ability to collect, store, process and access numbers and images, to control equipment and work processes, and to connect people, functions and offices both within and between organizations.

Keywords: Accounting. Accounting Information. Information Technology. Systems.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Quadro: Comparação das Principais Características dos Dois Últimos Paradigmas Tecno-Econômicos.....	14
Ilustração 2 – Quadro: Representação de métodos de uso de informação decisória.....	17
Ilustração 3 – Quadro: Especificidades da Informação Contábil.....	26
Ilustração 4 – Quadro: Especificidades das informações contábeis para as empresas.....	28
Ilustração 5 – Mapa Conceitual: características da informação.....	29
Ilustração 6 – Quadro: Usuários da informação contábil e os respectivos tipos de informações mais importantes.....	32
Ilustração 7 – Quadro: Esquema e abrangência da contabilidade gerencial.....	34
Ilustração 8 – Mapa Conceitual: Gerenciamento da Informação.....	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ERA DA INFORMAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS	13
1.1 A GLOBALIZAÇÃO E A ERA DA INFORMAÇÃO	13
1.2 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E AVANÇOS DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA.....	16
2 A INFORMAÇÃO: CONTABILIDADE E USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	20
2.1 A INFORMAÇÃO COMO RESULTADO DA CODIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO	20
2.2 CONTABILIDADE E O USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	22
3 INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA CONTABILIDADE GERENCIAL	25
3.1 O REGISTRO E A INFORMAÇÃO CONTÁBIL	25
3.2 OBJETIVOS E ATRIBUTOS DOS DADOS	28
3.2 CONTABILIDADE GERENCIAL: NOVA CONCEPÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL.....	31
3.2.1 A Contabilidade segundo a Abordagem Gerencial.....	31
3.2.2 Caracterização da Informação Contábil Gerencial	33
4 AS PERSPECTIVAS DE QUALIDADE GERADAS PARA A INFORMAÇÃO CONTÁBIL DERIVADAS DA APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	35
4.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E CONTABILIDADE GERENCIAL.....	35
4.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: UMA BREVE DESCRIÇÃO PARA O USO NA CONTABILIDADE	38
4.3 GERAÇÃO DE QUALIDADE CONTÁBIL.....	38
4.3.1A importância da Qualidade da Informação Contábil para Subsidiar a Tomada de Decisões na Contabilidade Gerencial	38
4.3.2 Qualificação do Profissional Contábil e a Tecnologia.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar a influência da tecnologia de informação na qualidade da informação contábil, mostrando as vantagens que as alterações tecnológicas possibilitam na operacionalização das atividades contábeis, proporcionando decisões gerenciais com eficiência e alcançando maior eficácia no resultado dos trabalhos.

A metodologia do estudo orientou-se pela pesquisa exploratória e bibliográfica baseada em fundamentos teóricos de autores como CARVALHO, 2010; LONGO, 2007; SÁ et al., 2013; GOMES; BRAGA, 2007 e Padoveze 2007, sobre a influência da tecnologia de informação na qualidade da informação contábil e suas aplicações na contabilidade gerencial.

A tecnologia de informação é de fundamental importância na medida em que possibilita aos profissionais contábeis minimizar o uso de escrituração tradicional, abrindo perspectivas antes inimagináveis de melhoria da qualidade.

Os profissionais da área contábil puderam desenvolver novas formas de atender aos usuários, principalmente os gestores. Como resposta a essas novas oportunidades, os mais recentes conceitos de Contabilidade como a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Estratégica ou Decisória, mostram que a vocação da contabilidade é a de responder às necessidades dos usuários, fornecendo-lhes informações contábeis precisas e em tempo real como subsídios para tomada de decisões.

As intensas mudanças que vêm ocorrendo nesta virada de milênio, têm atingido a todos os profissionais. Inovações tecnológicas de todos os tipos, novos mercados sem fronteiras, novas formas de organização têm desafiado a capacidade de adaptação do indivíduo e dentre elas a necessidade de lidar com as informações de forma eficiente.

E, a respeito do processo histórico-cultural e tecnológico que possibilitou a chamada Revolução da Informação, em conformidade com o que afirma Drucker (1998, p. 1),

A nova era do conhecimento, da comunicação e da informação exigiu significativas mudanças de paradigmas e adaptações muito rápidas das instituições e dos indivíduos que as compõem, principalmente, do profissional contábil. Adaptar-se passa, então, a ser condição essencial para o engajamento neste grande

processo, que cada vez mais será veloz. A Contabilidade como ciência da informação, também, participa deste processo, exigindo dos profissionais o seu papel de destaque.

O trabalho está estruturado em quatro partes; a primeira parte versa sobre a tecnologia de Informação, sua abrangência, seu desenvolvimento e como está presente na constituição da informação contábil. A segunda parte, posiciona-se sobre a informação contábil, seus atributos qualitativos, suas características, sob o enfoque da Contabilidade Gerencial. Na terceira parte versa sobre a Tecnologia da Informação e a Informação Contabil na nova era digital. Na quarta parte, trata-se sobre as perspectivas de qualidade concebida pela tecnologia de informação para a contabilidade gerencial e seu fundamental produto que é a informação contábil.

1 ERA DA INFORMAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS

Neste primeiro capítulo, traz-se informação importante e recente das mudanças que a globalização tem conferido no ambiente tecnológico. Percebe-se que a cada dia os meios de resposta e soluções tornam-se mais rápidos e eficazes na considerada “Era da Informação”. O objetivo é demonstrar aos leitores a importância de aprender e saber manusear bem as ferramentas tecnológicas para uma melhor tomada de decisão. Este capítulo está dividido em 02 (duas) partes, a saber: “A Globalização e a Era da Informação” e “Tecnologia da Informação e Avanços da Inteligência Competitiva”.

1.1 A GLOBALIZAÇÃO E A ERA DA INFORMAÇÃO

O Ambiente Tecnológico tem mudado significativamente o modelo da economia, gerando maior propagação no progresso de tecnologias inovadoras. Mudou o modelo padrão das tecnologias de produção de massa ou fordista, para tecnologias avançadas, que evoluíram conforme a nova era digital.

A Era Digital trouxe consigo mudanças na economia e na sociedade. As informações digitais e os avanços desses meios de comunicação tendem a expandir a novas tecnologias que interajam com os outros meios eletrônicos já existentes. Pode-se até conjecturar que algumas tecnologias que existem atualmente, venham a ser substituídas por diferentes formas de interação. A estrutura econômica também vem se transformando ao longo dos anos juntamente com o desenvolvimento tecnológico. A tecnologia pode ser entendida como um termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento (DEL CLARO, 2009, p. 01).

A nova era digital trouxe uma ampla gama de novas indústrias tornando o desenvolvimento tecnológico, produtivo e do comércio a base para o crescimento da economia (CARVALHO, 2010).

O espaço virtual efetivamente tornou o ambiente adequado para as transações ou comércio eletrônico através de seus usuários, fornecedores e consumidores. Trazendo o desenvolvimento das atividades de produção, montagem, criação, construção, transformação, importação, exportação, distribuição ou comercialização de produtos ou prestação de serviços realizados pelo *e-commerce*, expressão que congrega a prática do comércio de bens e serviços apoiada na Tecnologia da Informação (FIGUEIREDO, 2011).

A nova era digital das últimas décadas foi de grande importância para dar impulso à evolução da computação, telecomunicação, sendo considerados os grandes pilares da economia digital emergente.

Essas novas tecnologias envolvem mudanças nos processos produtivos, e conseqüente aumento de produtividade, refletindo também em intensas mudanças de produtos e na redução do ciclo de vida de novos produtos (LONGO, 2007). E, Longo (2007, p. 1) avalia que

...diante dessa dinâmica de um mundo em constante mutação graças aos avanços da ciência e tecnologia, a imagem que se formula é que tudo se passa como se estivessem indivíduos, empresas e nações subindo uma escada rolante que se desloca, continuamente acelerada, em sentido contrário ao movimento de todos, sendo, portanto, necessário subir cada vez rápido para permanecer na mesma altura. Caso não acompanhem ou suplantem a escada da evolução científica tecnológica, os indivíduos tornam-se profissionalmente obsoletos, as empresas perdem competitividade e vão à falência, os países amargam o subdesenvolvimento e uma insuportável dependência externa do insumo mais estratégico do mundo moderno: o conhecimento.

Desse modo, evidencia que os profissionais necessitam permanecer em constante aprendizado juntamente com a tecnologia, para que as empresas não percam a produção e difusão das tecnologias de informação e comunicações pela economia.

Quando se fala em era do conhecimento, já vem em mente a ideia de trazer as informações de forma imediata para as entidades. Sobre a nova era digital a evolução dos sistemas de informação que está colaborando para o melhor desenvolvimento das organizações, sendo destaque para as empresas estarem atualizadas juntamente com o mercado e a grande evolução científica tecnológica, trazendo a importância de um sistema de informação que atende a organização de forma que ajude a alcançar seus objetivos.

Abaixo será apresentada uma comparação das principais características dos dois últimos paradigmas tecno-econômicos, conforme a Ilustração 1.

Comparação das Principais Características dos Dois Últimos Paradigmas Tecno-Econômicos

Paradigma	Fordismo	Tecnologias da Informação (1970/80 aos dias atuais)
Principais inovações técnicas	Motores à explosão, prospecção, extração e refino de petróleo e minerais e produção de derivados.	Microeletrônica, tecnologia digital, tecnologias da informação.
Principais inovações organizacionais	Sistema de produção em massa, “fordismo”, automação.	Computadorização, “sistematização” e flexibilização, interligações em redes, inteligência competitiva etc.
Lógica de produção quanto ao uso de fatores-chave	Intensiva em energia e materiais.	Intensiva em informação e conhecimento, preservação ambiental e de recursos.
Padrões de produção preponderantes	Aumento significativo da oferta de bens e serviços, padronização, hierarquização, departamentalização, veloz obsolescência de processos e produtos, cultura do descartável, concorrência individual e formação de cartéis.	Transmissão e acesso rápidos a enormes volumes de informação, customização, interligação em redes, cooperativismo, aceleração da obsolescência de processos, bens e serviços, experiências virtuais, aceleração do processo de globalização sob domínio do oligopólio mundial com maior hegemonia dos EUA.
Setores alavancadores de crescimento	Indústria de automóveis, caminhões, tratores e tanguês, indústria petroquímica, indústria aeroespacial, indústria de bens duráveis.	Informática e telecomunicações e robótica, serviços de informação e outros tele-serviços.
Infra-estrutura	Auto-estradas, aeroportos.	Info-vias, redes, sistema e softwares dedicados.
Outras áreas crescendo rapidamente	Microeletrônica, energia nuclear, fármacos, telecomunicações.	Biotecnologia, atividades espaciais, nanotecnologia.
Principais setores atingidos negativamente pelas mudanças, sofrendo importantes transformações	Setores produtores de materiais naturais (madeira, vidro e outros de origem vegetal e mineral), formas e vias de transporte convencionais (navegação fluvial e marítima).	Setores intensivos em energia, minerais e outros, recursos não-renováveis (geologia, mineração e produção de materiais convencionais), meios de comunicação tradicionais (correio, telefone etc)
Forma de intervenção e política governamentais	Controle, planejamento, propriedade, regulação, <i>welfare state</i> .	Monitorização e orientação, coordenação de informações e de ações e promoção de interações, desregulação e nova regulação.

Ilustração 1 – Quadro: Comparação das principais características dos dois últimos paradigmas tecnológicos. Fonte: Lopes (2012).

O conceito da Nova Era Digital e das implicações das grandes mudanças tecnológicas, constitui um ponto de partida para se discutir a reestruturação das empresas, processo que permite mudanças para novos padrões de gestão,

ampliando o papel do mercado para a busca de novas ideias que venham a impulsionar a busca da qualidade e redução dos custos para a elevação da produtividade (CAMPOS; CANAVEZES, 2007).

Ainda segundo Fragoso et al. (2008), as inovações tecnológicas surgiram das mudanças advindas da globalização, do investimento em pesquisa e recursos humanos com as bases de aperfeiçoamento constituído dentro de modelo sistêmico organizado, cujos objetivos são o desenvolvimento e implementação de novos produtos, bens ou serviços, que venham gerar melhorias para a organização.

1.2 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E AVANÇOS DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

As organizações estão em constantes mudanças e para isso devem buscar a inteligência competitiva que tornou ponto-chave no processo estratégico. A informação é o ponto primordial para obter o sucesso profissional neste novo milênio. Através dela é possível antecipar fatos e guiar com mais segurança as decisões a serem tomadas pelos gestores. Assim, a Inteligência Competitiva passa a ser uma ferramenta que estimula a nova cultura gerencial que passa representar a importância da informação (SÁ et al., 2013).

Segundo (SÁ et al., 2013, p 23), a Nova Era digital tem importante influência à inteligência competitiva, pois usa dos benefícios do sistema de informação gerencial para alavancar as decisões dos gestores usando de informações inteligentes, para poderem se destacar no mercado global, ao analisar a teoria e retirar informações estratégicas.

Para implantação do processo de Inteligência Competitiva é necessário formação de um processo sistemático. Coleta de informação para transformar-las em conhecimento assim alcançar os objetivos desejados pela administração na tomada de decisão (FULD, 2007).

Os dados coletados pela organização mostram o caminho a ser trilhado em seu processo de tomada de decisão. A tomada de decisão não é feita apenas pelos dados coletados e transformados em informações, mas pela transformação das informações em inteligência, é com o diagnóstico de dados inteligentes que a organização traça metas e estratégias táticas para alcançarem o seu objetivo. E, segundo Gomes; Braga (2007, p. 38):

O sistema trabalha de forma automatizada, capturando informações da mídia online, mídia impressa, e de fontes exclusivas torna a organização mais apta para conhecer melhor o ambiente externo, os atores sociais, econômicos, políticos e tecnológicos, assim como os novos entrantes, fornecedores e clientes. Sua forte característica de permitir com que as informações sejam segmentadas de acordo com cenários pré-estabelecidos, faz com que a organização se torne mais preparada para lidar com as instabilidades, características das mudanças do sistema econômico.

O fluxo de informações do sistema de Inteligência é um dos aspectos mais relevantes para as empresas que tem como objetivo desvendar em novos produtos no mercado, em que toda informação coletada seja por seus vendedores, clientes e/ou através da pesquisa de campo, conseguem enviarem informações filtradas e demonstrarem para os gestores a concorrência de novos produtos, detectarem as novas tendências geradas pelos novos entrantes no mercado, analisando os dados coletados, e os transformando em informações precisas para melhorar as decisões das organizações.

O ambiente de negócios deve ter focos específicos para o melhor acompanhamento, permitindo ter uma ampla visão, consolidando melhor os dados coletados de forma a aplicar com foco nos objetivos da organização (GOMES; BRAGA, 2007).

A inteligência competitiva possibilita a organização adaptar as possíveis mudanças que venham ocorrer no mercado para que possam aproveitar o momento certo para investir e vender seu produto, assim permitindo que a empresa se antecipe aos movimentos, concorrenciais de mudanças (GOMES; BRAGA, 2007).

Para atingir essas mudanças e competitividade, as organizações investem em gestão de conhecimentos e novas tecnologias para obterem informações, bem como preparar os colaboradores que atuam diretamente em busca de dados, para administrarem com os métodos que auxiliam na tomada de decisão, conforme indica a Ilustração 2.

Representação de Métodos de Uso de Informação Decisória

Métodos	Descrição
Comparação	De que forma as informações relativas a esta situação se comparam a outras situações conhecidas?
Consequência	Que implicações estas informações trazem para as decisões e tomadas de ação?
Conexões	Quais as relações desde novo conhecimento como o conhecimento de acumulação
Conversaão	O que as outras pessoas pensam desta informação?

Ilustração 2 – Quadro: Representação de métodos de uso de informação decisória. Fonte: Gomes; Braga (2007).

As empresas com grande hiperligação de dados necessitam filtrá-los, usando métodos para atingir níveis elevados de grande efeito utilizando dos recursos que a nova era digital tem proporcionado, seguindo o comportamento ético, inovador, em meio a tantas informações, sobre o ambiente competitivo extraíndo de *softwares* textuais, grupo de trabalho, correio eletrônico, etc.

A construção de um sistema de inteligência competitiva para as empresas exige conhecimentos inseparáveis ao processo de evolução das circunstâncias internas da estrutura, como buscar acesso sobre a realidade externa e dos principais potenciais competidores, quais os conhecimentos já adquiridos e como utilizá-los, e ainda, o que fazer com fluxo de informações adquiridas.

A empresa necessita avaliar exatamente seus pontos de sucesso e os quais necessitam ser reavaliados para melhor continuidade e desempenho da organização. (SÁ et al., 2013).

Os recursos humanos são de grande importância para estruturação do modelo inteligente de gerenciamento, no qual deve garantir a seleção dos talentos. Os profissionais que estão envolvidos devem estar habilitados e terem as devidas qualidades para inovar o empreendimento de forma criativa, iniciando pelas pesquisas e análises dos fatos que são integrados entre o ambiente interno e externo da entidade.

As organizações necessitam de canais de distribuições e formatos de arquivos que gerem relatórios de qualidade. Os melhores programas de informação competitiva permitem o gerenciamento de informações, banco de dados externos, etc. (GOMES; BRAGA, 2007).

A utilização de fluxos informacionais fornecem dados de como está o clima competitivo e como as empresas em potencial estão fazendo para alcançar ao sucesso no mercado global, podendo fazer uma avaliação dos problemas enfrentados pela organização, e da capacidade corrente da empresa para produzir inteligência e análise, contribuindo para resultados positivos na tomada de decisão (FULD, 2007). E, conforme Gomes e Braga (2007, p. 49):

A avaliação é um instrumento definitivo da Inteligência Competitiva e para o projeto de implementação, aspectos modelo organizacional, os recursos humanos, os procedimentos para incorporar os recursos de Inteligência disponíveis, e para a criação de recursos adicionais.

Através do processo de avaliação, as ações competitivas em cada hipótese podem ser compreendidas segundo sugestões por parte da empresa para a tomada de decisões facilitando a partir do fluxo de informações o uso adequado de cada uma delas no ambiente interno do negócio (FULD, 2007).

Analisou-se, no primeiro capítulo, a evolução da nova era digital e da globalização observando a importância de ambas nos dias atuais. Assim, no segundo capítulo, analisar-se-á a importância do uso da tecnologia de informação aplicado à contabilidade.

2. A INFORMAÇÃO: CONTABILIDADE E USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

A globalização tem proporcionado um crescimento tecnológico extraordinário, no Brasil e no mundo, que está trazendo vários benefícios à sociedade, empresas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e a todos os usuários que dependem de um sistema de informação inteligente. Desta forma, o que antes era apenas usado em países de primeiro mundo, com a nova era digital tem expandido a evolução tecnológica, proporcionando sistemas inteligentes de integração que são fundamentais para melhor decisão.

No entanto, é necessário que o profissional da área contábil avance junto com a era digital, buscando conhecimentos e cursos para manusear a ferramenta tecnológica que está em suas mãos, pois além de saber na teoria os procedimentos contábeis, o contador gerencial deve saber manusear de maneira correta os sistemas avançados de integração gerencial.

2.1 A INFORMAÇÃO COMO RESULTADO DA CODIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO

Schwartzman (2008) analisa que o termo economia está baseado no conhecimento que se desenvolveu a partir do final da Segunda Guerra Mundial. Os processos estratégicos em crescente desenvolvimento que foram apoiados em atividades baseadas na nova era da informação proporcionaram rápida junção de informações para formação de estratégias. Isso se faz importante para a tomada de decisão.

Nesse sentido, observa que a proporção e a necessidade de adequar os sistemas de informações é essencial para um bom profissional que trabalhe na área gerencial, pois com as ferramentas tecnológicas que o mercado oferece, terá um aumento de informações mais precisas e que sanará vários problemas no setor gerencial, possibilitando um modelo holístico entre os departamentos, trazendo cruzamentos de informação para uma melhor decisão gerencial. E, segundo Favaron (2013, p. 3),

...a existência do ambiente cada vez mais competitivo torna crescente a necessidade de conhecer e analisar o desempenho da empresa sobre

diferentes aspectos: financeiro, cliente, interno, aprendizado e crescimento. Este mercado faz com que as empresas busquem constantemente aumentar seus controles contábeis, assim como de conhecer seus indicadores, utilizando ferramentas que possam avaliar seu desempenho, evidenciando atividades que agregam valor, realizar comparações e rever as estratégias de empresa, buscando maior eficiência na atividade operacional assim como maior eficácia no resultado operacional por meio de uma estrutura de indicadores estratégicos que visam atender às exigências impostas pelo ambiente mais competitivo e, possibilitando aos gestores compreenderem as interligações existentes entre as diferentes áreas, e assim, auxiliando-os no processo de planejamento, execução e controle.

E, tratando de estratégias gerenciais, a tecnologia pode trazer comparações entre empresas da mesma segmentação, a qual cabe ao gestor buscar a melhor forma de analisar o mercado e adequar a empresa. No entanto, as ferramentas utilizadas que trazem estas informações são de grande importância em meio ao conhecimento competitivo, pois servem para analisar o modelo gerencial de cada empresa, e, através dessa análise, trazer mudanças necessárias para melhor estratégia dentro da competitividade, Favaron (2013, p. 3).

Por sua vez, a união do conhecimento expressa com mais ênfase no conceito de capacitação de aprendizagem, Zangiski, Lima e Costa (2009, p. 73) avaliam que

...o processo de aprendizagem só conseguirá obter os reais benefícios associados à criação de conhecimento e formação de competências organizacionais, se estiver associado a um adequado projeto organizacional. Tal adequação pode ser medida nas dimensões associadas aos processos organizacionais, aos espaços organizacionais e às estruturas organizacionais, que por sua vez determina a transferibilidade de conhecimentos codificados.

A cada dia fica mais demarcada a fronteira entre o conhecimento específico e a inteligência competitiva. O conhecimento específico é aquele voltado só para uma finalidade e que às vezes não tem oportunidade de crescimento no mercado, pois não atende a necessidade do mesmo, já tratando da inteligência competitiva, ou seja, a união de conhecimentos pode ser uma maneira de crescer em vários aspectos organizacionais alcançando os objetivos e metas da empresa.

Dessa forma, considera que uma parcela bem significativa da produção do conhecimento é de natureza subentendida, incorporada em agentes (individuais e coletivos) que desenvolvem os processos sociais e culturais. Salienta-se o caráter localizado dos processos de aprendizado e, subsequentemente o uso eficiente das

tecnologias de informação e comunicatividade (PETERS, 2007). E, conforme Mansur (2007, p. 56),

...as atividades ligadas à produção dos novos conhecimentos e ao processamento e distribuição da informação envolvem o sistema educacional, as universidades, os institutos de pesquisa, os serviços de informação, assim como as atividades de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D). São também as atividades enraizadas em atividades rotineiras regulares nas empresas as que fornecem o aprendizado. Estas atividades são processos de aprendizado nas formas de *learning-by-doing*, *learning-by-using* e *learning-by-interacting*. Ou seja, são os processos de aprendizado, e conseqüente capacidade de aprendizado, gerado na elaboração e uso de tecnologias e interação entre os agentes ao longo da cadeia produtiva que inicia-se desde a relação com os fornecedores, passando pela produção e comercialização, e finalizando com os serviços pós-venda.

Os processos de inovações, difusão tecnológicas e de informações se dão dentro da empresa por meio do processo de incorporação de produtos e processo da organização apoiados na aplicação das tecnologias de informação.

2.2 CONTABILIDADE E O USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

Ao focalizar as empresas, as características mais evidentes nas mudanças que ocorreram nos anos 90 evidenciam o papel da tecnologia e da informação traduzido na computadorização de todos os dados dentro da empresa como *design*, pesquisas e produção no desenvolvimento, *marketing*, administração e Contabilidade (LAUDON; LAUDON, 2007). E, conforme Lucas, Lucas e Faria (2009, p. 1),

...o avanço da tecnologia da informação, assim como seus efeitos na contabilidade e a adequação dos profissionais contábeis, expondo as principais medidas que estão sendo adotadas pela contabilidade influenciadas pelo avanço da tecnologia da informação.

Couto e Ferreira (2013) avaliam do ponto de vista histórico, as primeiras tendências na aplicação de sistemas interligados nas organizações partiram de suporte para as áreas de finanças e contabilidade. A evolução partiu da aplicação de sistemas em estoques e na produção com o *Material Requirements Planning* (MRP) e *Manufacturing Resource Planning* (MRP-II) são sistemas utilizados no planejamento financeiros e recursos de manufatura com soluções integradas.

Devido à necessidade de reduzir os níveis de estoque, surgiram os primeiros sistemas de MRP (Material Requirements Planning). Estes sistemas ofereciam uma visão integrada dos bens, baseada no inventário disponível e nos períodos de reabastecimento. Nos anos 80, o MRP evoluiu para MRP-II (Manufacturing Resource Planning), que tomava como base, além dos bens, outros recursos essenciais à produção, tais como mão-de-obra, máquinas, etc. Aperfeiçoando ainda mais a solução, foi criado o ERP (Enterprise Resource Planning). Além de permitir a gestão da manufatura, o ERP permitiu controlar toda a empresa, da produção às finanças, integrando e sincronizando todos os departamentos. Graças a esta evolução, hoje é possível documentar e contabilizar todos os processos da empresa, gerando uma base de dados única, sem as redundâncias encontradas nos sistemas anteriores, onde aplicações MRP e financeiras não eram integradas entre si. As informações chegam de maneira mais clara, segura e imediata, o que proporciona um controle maior de todo o negócio, e, principalmente, de seus pontos vulneráveis: custos, controle fiscal e estoques.

Dessa forma, a cada ano os sistemas de informações têm evoluído, conforme fontes de pesquisa. O modelo *Enterprise Resource Planning* (ERP) – em português, Planejamento de Recurso Corporativo – é um *software* de informação que integra todos os dados de uma empresa em um único sistema, este é um dos sistemas mais recente que integra vários departamentos de uma empresa, seja ele financeiro, contábil e até mesmo o departamento fiscal.

A tecnologia tem passado por um processo de evolução na velocidade da luz e atualmente favorece aos empresários uma gama de ferramentas que agregam diversas funcionalidades e expansão da sua abrangência para as áreas de Engenharia, Finanças, Recursos Humanos e outros vários segmentos organizacionais, e ainda colabora para o Gerenciamento de Projetos, etc. (COUTO; FERREIRA, 2013).

Segundo Leite (2007), a Contabilidade vem utilizando a Tecnologia da Informação através, principalmente, de alguns sistemas integrados. E, segundo Padoveze (2007, p. 22),

...um sistema que pode ser definido como um complexo de elementos em interação. Um sistema é um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes, que interagem formando um todo unitário e complexo. Como uma resultante do enfoque sistêmico, o todo deve ser mais que a soma das partes. Fundamentalmente, o funcionamento de um sistema configura-se em um processamento de recursos (entradas do sistema), obtendo-se, com esse processamento, as saídas ou produtos do sistema (entradas, processamento, saídas).

Com base na entrada de informações dos departamentos no sistema, o que possibilita a integração e o processamento dos dados informados, permite que o

gestor visualize a necessidade de cada departamento por intermédio dos cruzamentos de informações geradas, trazendo resultados eficazes para uma tomada de decisão. E, de acordo com Padoveze (2007, p. 36),

...os sistemas classificam-se em sistemas abertos e fechados. Os sistemas fechados não interagem com o ambiente externo, enquanto os sistemas abertos caracterizam-se pela interação com o ambiente externo, suas entidades e variáveis. Existem sistemas físicos e sistemas informacionais. A empresa é um sistema aberto, bem como os sistemas de informações, pois há um processo de interação com o ambiente.

Os elementos fundamentais que fazem a composição de um sistema são formados por recursos de entradas: processamento, componentes, objetivos, saídas, administração e controle. Portanto, segundo Padoveze (2007, p. 36),

...em um Sistema de Informação como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Quanto à sua finalidade, os avançados sistemas de informação são classificados em: Sistemas de Informação para Apoio das Operações e Sistemas de Informação para o Apoio da Gestão, Mansur (2007, p. 56) avalia que

...os Sistemas de Apoio às Operações têm como objetivo auxiliar os departamentos e atividades a executarem suas funções operacionais (compras, estocagem, produção, vendas, faturamento, recebimentos, pagamentos, qualidade, manutenção, planejamento e controle de produção etc.). Os Sistemas de Apoio à Gestão preocupam-se, basicamente, com as informações necessárias para gestão econômico-financeira da empresa. O Sistema de Informação Contábil é um sistema de apoio à gestão, juntamente com os demais sistemas de controladoria e finanças. O sistema de apoio à gestão tem como base de apoio informacional, as informações de processos e quantitativas geradas pelos sistemas operacionais.

Nas organizações, o sucesso da gestão corporativa depende de informações contábeis que sejam embasadas em elementos concretos que permitam uma cenarização do quadro econômico-financeiros dos recursos que deverão apoiar a gestão em informações quantitativas e qualitativas.

3 INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA CONTABILIDADE GERENCIAL

Neste capítulo será apresentado, brevemente, o marco conceitual que abordará a Tecnologia da Informação e a Informação Contábil na nova era digital. Portanto, tratar-se de definir as unidades de análise como: o registro e a informação contábil; objetivos e atributos dos dados; e a contabilidade gerencial.

3.1 O REGISTRO E A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade gerencial colhe, disciplina, apresenta, fornece e difunde dados auxiliando nas funções decisórias. Diante da importância da informação contábil postulam a necessidade de refletir e não somente de registrar e relatar a informação (CREPALDI, 2008). Neste sentido, a doutrina contábil se define pelo registro constante dos fatos passados. De acordo com Beuren et al. (2008, p. 92),

...a contabilidade tem por objetivo utilizar-se de técnicas de abordagem qualitativa para favorecer uma melhor compreensão dos fatos associados aos estudos dos livros, documentos, cálculos e contas por meio dos quais se registram e classificam os atos e os fatos administrativos e gerenciais, cujos efeitos sobre o patrimônio podem auxiliar a tomada de decisão.

Entretanto, a teoria da contabilidade tem tratado de aprimorar o objeto de estudo para dar a este uma função que vai além do ato de registrar. Ou seja, a função de refletir sobre as informações coletadas. A implantação deste processo de inteligência competitiva é transformar as informações em conhecimento para tomadas de decisões.

A reflexão dos fenômenos da riqueza, e a conseqüente informação agregada, deve ser direcionada a explicar os acontecimentos aliado as particularidades do comportamento e cultura da empresa usuária. Para Schmidt, Santos e Pinheiro (2007, p. 37),

...nos dados contábeis são matérias-primas de informações, que devem ser tratados, para que gerem informações úteis e representem um instrumento gerencial para o processo decisório de forma a alcançar uma vantagem competitiva sustentável. As informações geradas podem auxiliar os gestores a melhorar a qualidade das operações, reduzir custos operacionais e aumentar a adequação das operações às necessidades dos clientes e criar valor dentro da empresa.

Dessa forma, não é somente direcionar as informações, mas sim, explicar o seu conteúdo e, por meio deste, produzir informações essenciais através da inteligência competitiva para auxiliar as decisões, de acordo com o Ilustração 3.

Especificidades da Informação Contábil

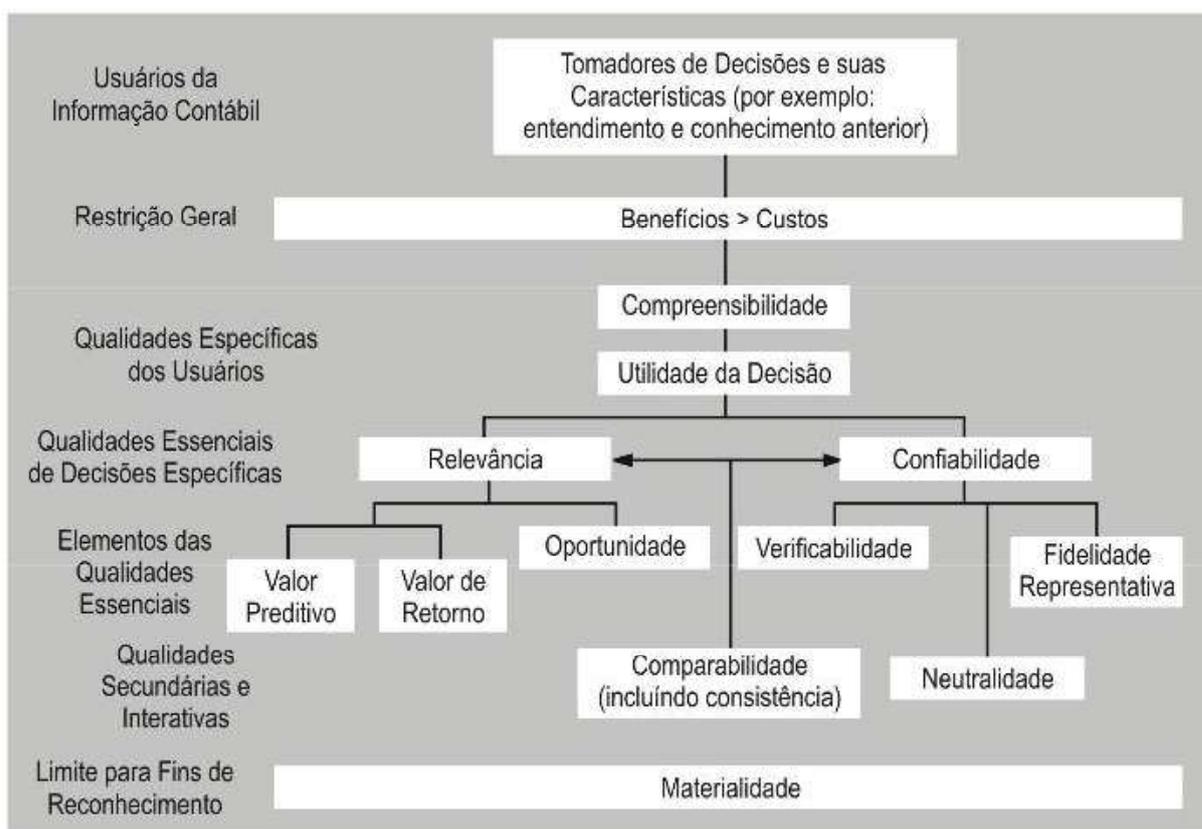


Ilustração 3 – Quadro: Especificidades da Informação Contábil. Fonte: Stroehler e Freitas (2008).

A informação contábil possui diferentes características que representam o seu objeto como elemento de análise em que os dados necessitam estar evidentes e serem úteis para conhecer o cenário patrimonial e auxiliar nas decisões, favorecendo a visualização da essência dos fatos patrimoniais (STROEHER; FREITAS, 2008).

A Ilustração 3 demonstra as especificidades e atributos fundamentais da informação contábil que representa uma decisão material de natureza quantitativa importante para a apreciação simplificada do real estado financeiro das organizações. Deste modo, transforma essas informações em inteligência para que os gestores tenham informações verossímeis, completa e pertinente para tomada de decisão.

A informação deverá ser mais compreendida para não confundir os usuários, favorecer a redução das incertezas e permitir os gestores uma percepção abrangente nas decisões.

A informação contábil é instrumento de decisão permitindo estratégias para expandir as empresas, permitindo que o usuário possa avaliar a situação econômica da entidade, bem como tornar possível a realização de decisões sobre as tendências futuras (MASINI, 2010). Ela representa ferramenta eficiente para desenvolver o planejamento financeiro nas organizações que favorecem a centralização das decisões através da demonstração de dados em toda a organização e a inteligência competitiva nas escolhas da melhor forma de controle.

Os gestores através do controle financeiro e da aplicação de estratégias nas ações empresariais podem obter a oportunidade de entender as relações que constituem no interior das organizações, bem como os determinantes que influenciam no sucesso das organizações.

Assim as estratégias podem ser dirigidas a vários setores e situações em que as metas das organizações necessitam de projetos estratégicos e dados contábeis que ajudem a situação econômica da empresa.

O controle interno não é somente uma tática para eliminar os riscos de falência, mas é um método que pode ser aprendido como experiência organizacional nas formas de controle e decisões respeitáveis para sustentar a competitividade. (Braga,1989)

Afirma ainda Braga,1989 que o controle financeiro é uma estratégia conduzida por um padrão que define uma constância no comportamento organizacional orientado pela informação contábil, a visão dos planejamentos de forma propositada e particularmente direcionada a um determinado propósito, como instrumento para favorecer uma atuação específica.

Nessa concepção Braga,1989, decidi alcançar metas financeiras em curto e longo prazo, ao mesmo tempo em que permite concentrar empenhos e soluções, apontando melhoras em determinada posição no mercado.

A perspectiva de uma estratégia empresarial reflete na postura da ação, os conceitos e a perspectivas da organização e os fins que desejam atingir. Assim, a estratégia é entusiasmada pela empresa e seus gestores entendem o ambiente empresarial e suas canalizações (MASINI, 2010).

3.2 OBJETIVOS E ATRIBUTOS DOS DADOS

Os objetivos e atributos da informação contábil, apresenta-se na ilustração 5 uma síntese, as vantagens dos gestores em afinidade à pesquisa dos dados contábeis e suas diversas variáveis, especialmente o orçamento de capital que favorece as condições do usuário desempenhar um plano a partir da realização de correlações não desejadas para o foco da decisão (AGUIAR; FREZATTI; REZENDE, 2005).

Os dados poderão oferecer informações não financeiras, pois a realização de combinação entre diversos dados é adquirir respostas a partir dos relatórios, em que, na ilustração 4, demonstram-se as seleções de informações possíveis, que podem conduzir à experiência organizacional nas formas de controle e decisões consideráveis para sustentar a competitividade. Sendo assim, pode-se considerar que a gestão financeira depende diretamente das informações obtidas para garantir as melhores decisões empresariais.

Nesse entendimento, Aguiar, Frezatti; Rezende (2005) acreditam que o alcance dos objetivos e dos atributos dos dados da Informação Contábil implica nas seguintes ações:

1. indicar a composição patrimonial e situação econômico/financeira, observando as propriedades fundamentais da contabilidade que se constitui no controle operacional por meio dos dados;
2. beneficiar um *feedback* com as tarefas executadas de forma mais eficiente;
3. indicar os resultados obtidos nas operações/transações de modo universal e específico das unidades de gestão nas entidades e atividades desenvolvidas nas áreas de atuação;
4. indicar direitos e obrigações de alguma natureza resultantes de leis, contratos, convênios, ajustes ou outros atos;
5. indicar bens e valores de qualquer espécie pertencentes ou confiados à guarda da entidade, e a localização da sua origem;
6. mostrar valores dos serviços de alguma natureza;
7. indicar os resultados dos capitais especiais de qualquer natureza;
8. indicar as receitas obtidas e as despesas efetuadas, observando os fatos geradores e o relacionamento entre ambos;
9. indicar a responsabilidade de todos que arrecadem receitas, efetuem despesas ou guardem bens pertencentes ou confiados à entidade;
10. identificar os conflitos simultâneos entre receitas e despesas quanto se correlacionarem, bem como a identificação de desvios, a fim de que correções sejam providenciadas;
11. possibilitar comparações e verificações;
12. indicar o volume de recursos movimentados por área de responsabilidade, bem como por toda a entidade.

Segundo Aguiar, Frezatti; Rezende (2005), a informação tem determinadas particularidades, como a relevância, a relação custo-benefício e a flexibilidade de adequação ao usuário e ao contexto da decisão, conforme é demonstrado na Ilustração 4.

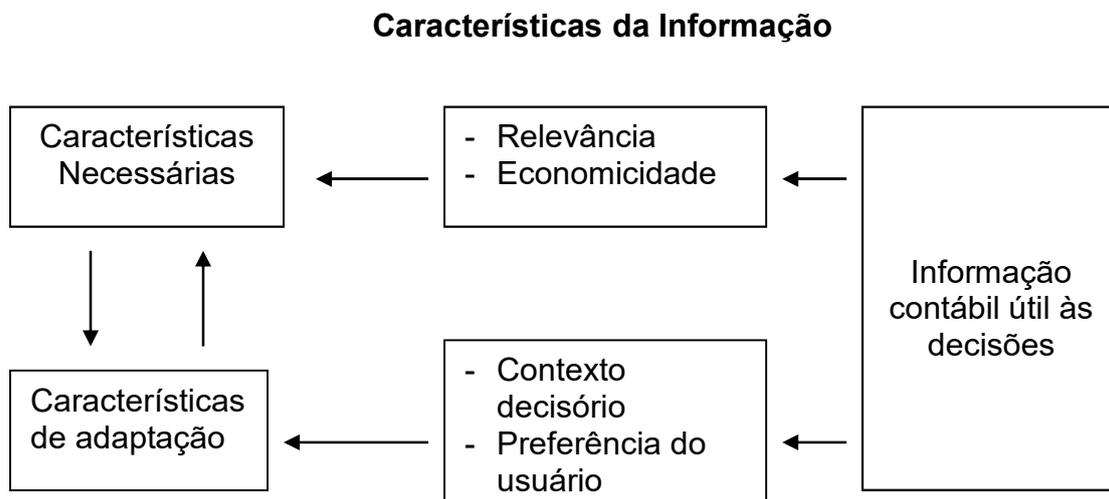


Ilustração 4 – Mapa Conceitual: características da informação. Fonte: Aguiar, Frezatti; Rezende (2005).

Desse modo, as especificidades das informações contábeis para as empresas podem ser visualizadas na Ilustração 5.

Especificidades das Informações Contábeis para as Empresas

Seleção		Apresentação da Informação	
Definição Conceitual	Modus Operandi da Pesquisa	Definição conceitual	Modus operandi da pesquisa
1. Demonstração de resultados mensais	1. Demonstração de resultados mensais	Agregação e integração	
2. balanço patrimonial mensal	2. balanço patrimonial mensal	a. Modelos de decisão	a. Modelos de decisão
3. Demonstração de fluxo de caixa	3. Demonstração de fluxo de caixa	b. Combinação de dados ao longo do tempo	b. Não considerado neste trabalho
4. Contabilidade de custos	4. Tipo de método de custeio e sistema de acumulação de custo	c. Combinação de dados nas áreas funcionais	c. Combinação de dados nas áreas funcionais
5. Controle orçamentário não participativo	5. Processo de planejamento estratégico, orçamento e controle orçamentário centralizado	d. Relatórios de interações entre sub-unidades	d. Não considerado neste trabalho
6. Controle orçamentário participativo	6. Processo de planejamento estratégico, orçamento e controle orçamentário participativo	Escopo e. Interno f. Externo g. Financeiro h. Não Financeiro i. Histórico j. Futuro	e. Interno f. Externo g. Financeiro h. Não considerado neste trabalho i. Histórico j. Não considerado neste trabalho
7. Orçamento de Capital	7. Não considerado neste trabalho	Tempestividade	
8. Planejamento e previsões de Longo prazo	8. Não considerado neste trabalho	k. Velocidade dos relatórios l. Relatórios automatizados	K. Não considerado neste trabalho l. Integração dos ERP
9. Contabilidade por responsabilidade	9. Contabilidade por responsabilidade detalhada por centro de custo, unidade de negócios, etc.	m. Frequência dos relatórios n. Time-lag no recebimento da informações.	m. Frequência dos relatórios n. Não considerado neste trabalho
10. Controle de qualidade	10. Programas de redução de desperdício		
11. Environment scanning	11. Não considerado neste trabalho		
12. Informações financeiras para avaliação de desempenho	12. Informações financeiras para avaliação de desempenho		
13. Critérios de longo prazo para avaliação de desempenho	13. Critérios de longo prazo para avaliação de desempenho		

Ilustração 5 – Quadro: Especificidades das informações contábeis para as empresas. Fonte: Aguiar, Frezatti e Rezende (2005).

O processo de gestão, caracterizado pela equação básica, planejamento-execução-controle, tem como apoio, a informação contábil, também como recurso econômico a sobrevivência da entidade (AGUIAR; FREZATTI; REZENDE, 2005).

Assim, os dados informados esta firmado com base nas análises empregadas. A contabilidade tem como uma das principais funções, fornecer informações úteis aos gestores, produzindo dados que dêem o devido suporte ao processo de tomada de decisões: no reconhecimento do problema, na identificação das alternativas possíveis e na escolha da melhor delas (PADOVEZE, 2007).

Dessa forma, estas qualidades e particularidades associadas à informação contábil de cunho gerencial têm muitos benefícios a demanda de precisão de estruturação das organizações.

Evidencia-se que a informação contábil tem seus atributos destacados e ferramentas usadas no processo contábil, as particularidades de apoio qualitativa que tem grande importância, como a credibilidade de suas informações.

3.2 CONTABILIDADE GERENCIAL: NOVA CONCEPÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

3.2.1 A Contabilidade segundo a Abordagem Gerencial

Segundo Ludícibus (2010) estabelecer os objetivos da Contabilidade tem como apoio dois enfoques distintos:

- objetivo de prover aos gestores, um contexto fundamental de informações que deve atender da mesma forma a todos os tipos de empresas;
- ser adequada e capaz pela exposição de registros de dados, distintos para cada gestor.

No entanto, Ludícibus (2010, p. 27), concebe uma definição que se diferencia dos dois enfoques apontados e basear-se mais na construção de um “arquivo básico de informação contábil”, que possa ser empregado, de maneira flexível, por diversos usuários, cada um com destaque diferente neste ou naquele tipo de informação, neste ou naquele conceito, porém todos extraídos das informações do arquivo básico definido pela Contabilidade.

Neste trabalho, a Contabilidade Gerencial será uma ferramenta de administração, que emprega método a outras disciplinas. Neste sentido, então, Marques (2010, p. 83) avalia que:

O objetivo da Contabilidade Gerencial é focar todos os temas escolhidos dessas disciplinas no processo de administração, no processo integrado de tomada de decisões. Assim, a Contabilidade Gerencial é um conjunto de técnicas específicas de contabilidade. Como ferramenta de auxílio à administração em todas as suas facetas operacionais.

A Contabilidade Gerencial leva em conta objetivos essenciais da controladoria, considerando o desempenho da atuação das unidades organizacionais (fiscais, departamentos etc.), para não prejudicar na tomada de decisão e, assim, obter eficiência e eficácia nas análises. As organizações têm a precisão de coligar particularidades que lhes deixam maior grau de flexibilidade e adequação ao ambiente onde agem, considerando o atual momento econômico e social. Ao considerar tal contexto, Padoveze (2007, p. 34) analisa que

...uma organização é estruturada de forma hierárquica, a Contabilidade Gerencial procura suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da companhia. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneira diversa, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil gerencial busca providenciar que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da companhia.

Nesse sentido, de acordo com Padoveze (2007, p. 29), a Contabilidade Gerencial busca satisfazer todas as partes da empresa, e isso se reflete na forma de utilizar as informações contábeis, que terá um gerenciamento específico:

- I. Gerenciamento Contábil Global: conjunto de informações que suprirão a direção da empresa. Objetiva canalizar informações que sejam apresentadas de maneira sucinta, com a finalidade de controlar e planejar a empresa dentro de uma visão de conjunto;
- II. Gerenciamento Contábil Setorial: conjunto de informações que suprirão a média administração, se for preciso, as partes que a empresa definiu em termos de divisões ou linhas de produtos. As informações têm o enfoque para canalizar os conceitos de contabilidade por cargo;
- III. Gerenciamento Contábil Específico: bloco de informações para gerenciar cada mercadoria da empresa de forma isolada, com um grau maior de detalhamento, a nível operacional;
- IV. Orçamento e Projeções: informações para subsidiar a preparação do planejamento estratégico com base na visão da Contabilidade Gerencial que procura focar para o futuro.

3.2.2 Caracterização da Informação Contábil Gerencial

Iudícibus (2010) analisa que o papel da contabilidade é prover aos usuários das demonstrações financeiras, dados que os auxiliarão na tomada de decisão. A Ilustração 6 apresenta elementos fundamentais relacionado aos tipos de usuários das informações contábil.

Usuários da Informação Contábil e os Respectivos Tipos de Informações Mais Importantes

Usuário da Informação Contábil	Meta que desejaria maximizar ou tipo de informação mais importante
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos.
Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação.
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos.
Emprestadores em geral	Geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros, com segurança.
Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributável.
Empregados em geral, como assalariados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, como segurança: liquidez.
Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido; situação de liquidez e endividamento confortáveis.

Ilustração 6 – Quadro: Usuários da informação contábil e os respectivos tipos de informações mais importantes. Fonte: Iudícibus (2010).

O ponto de discussão é identificar se os dados informados são favoráveis ou não para a tomada de decisões econômicas. O que exige um estudo profundo de cada tipo de tomador de decisões que se utiliza de dados contábeis.

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDÍCIBUS, 2010, p. 15).

Dessa forma, um dos precursores da disciplina Contabilidade Gerencial é checar métodos de natureza estratégica na forma de dados, para uma tomada de decisão.

4 AS PERSPECTIVAS DE QUALIDADE GERADAS PARA A INFORMAÇÃO CONTÁBIL DERIVADAS DA APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

4.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial procura suprir, através do sistema de informação contábil, os segmentos hierárquicos da empresa, refletindo, portanto, na forma em que a empresa utiliza da informação contábil para gerar a sua inteligência competitiva, Padoveze (2007) classifica a Contabilidade Gerencial em Gerenciamento Contábil Global, Gerenciamento Contábil Específico, Gerenciamento Contábil Setorial e Orçamentos e Projeções. A Ilustração 7, a seguir, apresenta um esquema figurativo da Contabilidade Gerencial integrado a um sistema de informação.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL CONTABILIDADE GERENCIAL			
Gerenciamento Global	Gerenciamento Setorial	Gerenciamento Específico	Orçamentos e Projeções
A Empresa	As Divisões	Os Produtos	
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrativos Contábeis Básicos • Correção Monetária Integral • Demonstrativos Contábeis em outras moedas • Análise de Balanço e Administração Financeira • Gestão de Impostos 	<ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade por Responsabilidade • Contabilidade Divisional • Consolidação de Balanços 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Contabilidade de custos • Custeio direto e por absorção • Análise C/V/L • Custo-Padrão • Formação de preços de venda • Inflação da empresa • Análise de custos 	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamentos • Projeções • Análises de Investimentos
↑	↑	↑	↑
Aplicação de Métodos Quantitativos		ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO GERENCIAMENTO DA QUALIDADE	

Ilustração 7 – Quadro: Esquema e abrangência da contabilidade gerencial. Fonte: Padoveze (2007)

No que se refere ao Gerenciamento Contábil Setorial os temas tratados são: os centros de responsabilidade; rentabilidade por divisões contabilidade divisional; ou produtos; e consolidação de balanços.

O Gerenciamento Contábil Específico cujo tema dá-se da origem da contabilidade de custos que por sua vez deram origem à contabilidade gerencial,

esta ligado diretamente aos produtos são os seguintes: fundamentos, métodos de custeamento; custeio direto; por absorção e por atividade; análise custo/volume/lucro; e análise das variações; formação de preços de venda; inflação da empresa; e análise de custos (MATARAZZO, 2008).

As informações necessárias para elaborar o planejamento estratégico e orçamentário são os que compõem o tópico *Orçamentos e Projeções*: tipos e conceitos de orçamento, orçamento e inflação; orçamento dos gastos e suas características comportamentais; orçamento e suas técnicas; e projeção de resultados.

A contabilidade gerencial assume o gerenciamento contábil total da empresa, em seus aspectos globais, setoriais e específicos. Para Padoveze (2007) é necessário que o profissional responsável pelo gerenciamento das informações conheça “profundamente” a produção, da empresa em todos os aspectos. Oliveira (2006) relaciona os princípios da contabilidade gerencial com as tecnologias de informação para melhor desenvolvimento da organização usando da inteligência competitiva e apontando o potencial desde recurso para formação de estratégias da empresa.

Segundo Oliveira (2006), a Tecnologia de Informação é um recurso interno que auxilia a empresa e facilita na elaboração de estratégias competitivas. Assim a tecnologia sendo definida como o próprio conhecimento prático, onde as atividades organizacionais, denominadas *inputs*, (entrada), são convertidas em *ouputs*, (saida).

Em uma organização para (OLIVEIRA, 2006) as atividades operacionais tem, cada uma, sua própria tecnologia, sendo necessário conhecimento tecnológico por parte dos profissionais, resumindo-se em três configurações: máquinas, procedimentos codificados, dentre eles programas de computação e rotinas armazenadas na memória dos indivíduos, assim as atividades operacionais tais como compras, produção e vendas, pesquisa e desenvolvimento, manutenção do pessoal, controladoria todas tem sua própria tecnologia, ou seja, sistemas codificados diretamente para atender a cada processo operacional.

Assim, a Tecnologia de Informação consubstancia-se nos procedimentos de inteligência competitiva. Muitas empresas ainda não utilizam a informação e a Tecnologia de Informação para elaboração de suas estratégias. Contudo, grandes organizações, que alcançaram e continuam sustentando sua posição de liderança no mercado, elevaram a Informação e a Tecnologia de Informação ao patamar dos

demais recursos, que constituem o conjunto de variáveis a serem analisadas no processo de elaboração da estratégia empresarial para a melhor tomada de decisão (MANSUR, 2007).

Na Ilustração 8, que segue abaixo, observar-se que as alternativas para a estratégia de negócios estão ligadas diretamente ao sistema de informações e são analisadas e definidas no mesmo patamar, isto é, na mesma linha das alternativas visando o processo da tecnologia de informação para explorar o melhor potencial estratégico. Assegurando a constante interação entre as estratégias de negócios e de tecnologia da informação, mediante o intercâmbio de informações, a fim de manter o alinhamento das estratégias.

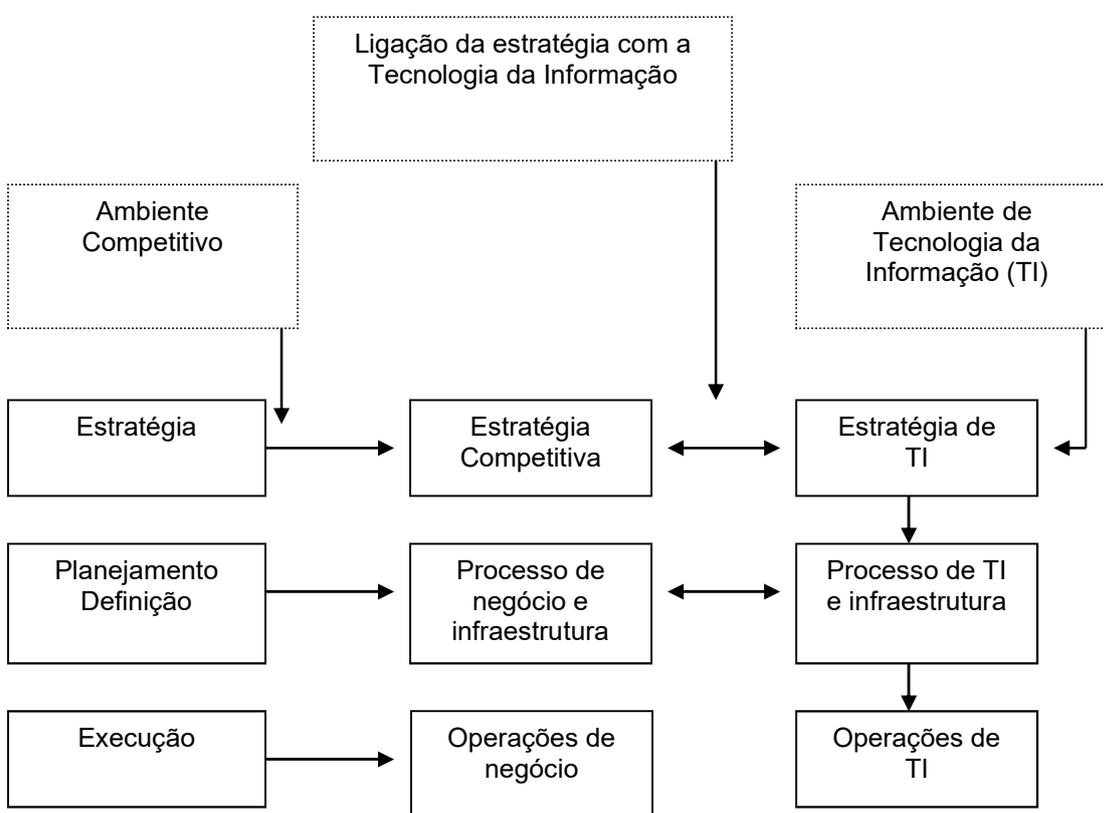


Ilustração 8 – Mapa Conceitual: Gerenciamento da Informação. Fonte: Mansur (2007).

Conforme Oliveira (2006), a alta direção das empresas ainda que tenha uma estratégia de negócio relativamente clara, ainda é insuficiente para atender uma estratégia de Tecnologia de Informação ou de Organização Coerente. Segundo o autor, o pensamento da direção sobre a estratégia de Tecnologia de Informação é usualmente o menos desenvolvimento, explicado parcialmente pelo recente reconhecimento do papel estratégico da Tecnologia da Informação.

Admite-se que o processo de mudanças nas tecnologias, inclusive as tecnologias de informação, vem afetando gradativamente a administração das empresas e os sistemas de contabilidade. No entanto, reconhece que novos temas como gerenciamento da qualidade e novas tecnologias e administração da produção, são tratados, ainda, de forma exploratória na Contabilidade (PADOVEZE, 2007).

4.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: UMA BREVE DESCRIÇÃO PARA O USO NA CONTABILIDADE

A Contabilidade, ao utilizar-se das Tecnologias de Informação, abrange diversos aspectos que os gestores da organização devem analisar antes de fazer a escolha por um dos sistemas de informação existentes. Tais sistemas apresentam um conjunto variado de opções que poderão servir diferentemente a variados tipos de entidades, dependendo de seus portes.

No mercado existem diversos tipos de sistemas, quais sejam: mono-usuário e multi-usuário; abertos e fechados (permitem alterações ou não); mono-empresa e multi-empresa. Os sistemas podem ser integrados, em redes (*off-line e on-line*), redes locais e remotas (redes fora da empresa). A adoção destas opções dependerá das necessidades definidas pela entidade (OLIVEIRA, 2006).

4.3 GERAÇÃO DE QUALIDADE CONTÁBIL

4.3.1 A importância da Qualidade da Informação Contábil para Subsidiar a Tomada de Decisões na Contabilidade Gerencial

Com o surgimento da Contabilidade Gerencial passou a existir uma grande importância da informação para os gestores no que se refere à formulação de estratégias em meio a grande competitividade das organizações. Anteriormente, a contabilidade estava voltada, basicamente, para a contabilidade fiscal, atendendo prioritariamente ao Fisco. Assim, a contabilidade gerencial passou a ser fator importante para as organizações fazendo com que o governo deixasse de ser o usuário prioritário das informações geradas pela contabilidade e passando a ser

usada também para estar competindo da melhor forma no mercado inserido. (PADOVEZE, 2007).

Quanto à vantagem da Tecnologia de Informação na contabilidade o uso da informação nessa nova era digital deve propiciar qualidades para levar a reflexões que proporcionam as mudanças que demandam os gerentes. Segundo Oliveira (2006, p. 90),

[...] no campo de apoio á reflexão, o uso da informática (estendo-se às Tecnologias da Informação) é de uma utilidade, pelo número de variáveis que consegue a um só tempo movimentar, como pelas análises que permite e pelas simulações que enseja.

O aparecimento de particularizações dentro da contabilidade tradicional, como a Contabilidade Gerencial, Contabilidade Estratégica ou Decisória, reflete a apreensão de prestar informação cada vez mais precisa de acordo com as necessidades dos usuários da informação contábil.

Uma das maiores contribuições e avanço, que o uso da Tecnologia da Informação proporcionou à Contabilidade, foi fazer com que ela deixasse de se prender unicamente ao passado, tornando-se capaz de produzir uma informação que pudesse ser usada no planejamento estratégico das empresas, isso é, que pudesse ser utilizada para melhor tomada de decisão dos gestores e planejar o ambiente de negócios no futuro (MANSUR, 2007).

A Contabilidade surgiu da utilização de procedimentos manuscritos, onde a principal dificuldade era manter o trabalho atualizado, para procedimentos mecanizados que embora tivessem aperfeiçoado o trabalho contábil em relação aos procedimentos manuscritos, atualmente encontram se obsoletos em comparação aos que estão disponíveis (OLIVEIRA, 2006).

4.3.2 Qualificação do Profissional Contábil e a Tecnologia

A grande revolução da tecnologia da informação, em que a informação é alcançada de maneira rápida simultânea, proporciona o principal aspecto de qualidade provocando uma visão estratégica competitiva e gerencial. Esta nova contribuição fez com que a função de execução, perdesse importância para a função

de análise e interpretação das informações por parte do profissional contábil (MATARAZZO, 2008).

Uma das consequências do desenvolvimento da Tecnologia da Informação foi possibilitar o desenvolvimento de uma visão gerencial, possibilitando ao profissional contábil condições de contribuir na administração da empresa, de forma considerável, contribuindo na tomada de decisões importantes, uma vez que o profissional detém informações atualizadas gerando estratégias competitivas. Neste sentido, a Tecnologia da Informação proporciona a contabilidade maior, rapidez, segurança e confiabilidade nas informações prestadas.

Fator fundamental para qualidade na Informação Contábil refere-se à necessidade do profissional estar capacitado a utilizarem os Sistemas de Informação. O treinamento e aprendizado e de fundamental importância para a participação dos usuários, estes como atores do processo na geração das informações e inovação que ocorre dentro da empresa, são os elementos fundamentais para a origem da qualidade da informação contábil.

O rápido avanço da Tecnologia da Informação provoca um questionamento aos profissionais da contabilidade. Estes estão tradicionalmente e intensamente relacionados com a tecnologia da informação, mas o grande avanço das mudanças está sendo tão rápido que os profissionais têm dificuldade de acompanhá-las correndo o risco de ficarem defasados (OLIVEIRA, 2006). Pois, esse rápido avanço da tecnologia de informação exige que os profissionais contábeis estejam em constante busca por capacitação e aprendizado, cientes das muitas formas como a informação está sendo compilada. E, para que se possa acompanhar tais constantes mudanças é necessário se atualizar sempre.

Tendo em vista, que o profissional contábil possui a capacidade de conhecimento, que não é facilmente codificável e, portanto, incorporado a ele, a geração de inovações organizacionais contábeis vão possibilitar um melhor aproveitamento do potencial das tecnologias de informação. Neste sentido, o profissional contábil deve, pois, participar nas instâncias decisórias das organizações. Ou seja, na concepção das estratégias, implementação e avaliação (MANSUR, 2007).

Oliveira (2006) considera imprescindível que a gestão desenvolva um processo de alinhamento das estratégias de negócios e de tecnologias de informação, e que o profissional contábil seja responsável pelo patrocínio,

desenvolvimento, introdução e operação das tecnologias de informação, devendo estar informado sobre as prioridades estratégicas dos negócios da empresa e sobre seus ideais organizacionais.

Ao analisar a qualidade da informação contábil no mundo percebe-se a obrigação de providências no sentido de adotar-se normas padronizadas para que os demonstrativos contábeis ganhem transparência e credibilidade e, com isso, possam evitar desordens financeiras de caráter especulativo (PADOVEZE, 2007).

Quanto à informação contábil, uma das maiores dificuldades consiste na falta de harmonização das normas da Profissão Contábil. Isso é motivo de preocupação, não só para os profissionais contábeis, como também para as instituições financeiras, investidores, empresas e governos. A vontade da comunidade financeira é de trabalhar com informações que sejam compreensíveis em qualquer país do mundo e conseguir, o mais breve possível, a harmonização dos princípios contábeis, as práticas de auditoria e as normas de ética profissional para estarem competindo no mercado inserido (MANSUR, 2007). Na visão de Oliveira (2006, p. 113),

...a qualidade da informação contábil foi prejudicada principalmente por três fatores que fizeram com que ela não tivesse a devida importância como suporte imprescindível para a tomada de decisões: um longo período de inflação, a interferência do Fisco e economia informal. Durante o período inflacionário os demonstrativos contábeis elaborados necessitavam do acompanhamento de análises para serem entendidos. E atualmente a ausência do reconhecimento dos reflexos inflacionários causam distorções nos demonstrativos apresentados aos usuários.

O Fisco, também, interfere de maneira exorbitante na contabilidade brasileira, determinando exigências que muitas vezes vão de encontro às normas contábeis que regem a elaboração dos demonstrativos contábeis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente tecnológico internacional mudou significativamente a partir da década de 1980. Enquanto ocorriam mudanças de paradigmas das tecnologias intensivas e dos processos de produção, iam-se difundindo grande variedade de inovações por toda a economia. Inovações que são caracterizadas por processo intenso de globalização na era digital, o que encurtavam as fronteiras nacionais, internacionais e empresariais.

O Crecimento da Tecnologia da Informação tem proporcionado grandes benefícios ao profissional contábil, que utiliza o sistema de informação nas empresas. Os Gestores usam as informações coletadas com objetivo de organizar dados e transformar estas informações eficientes, para serem competitiva na tomada de decisão. Com intuito de alcançar o principal objetivo da etidade, que é a garantia de sua continuidade.

Pode-se inferir deste estudo que a Tecnologia de Informação, ao abrangerem uma gama de produtos de *hardware* e *software*, proliferam rapidamente. Com elas tem-se a capacidade de coletar, armazenar, processar e acessar números e imagens para o controle dos equipamentos e processos de trabalho. Igualmente, com elas se conectam pessoas, funções e escritórios tanto dentro quanto entre as organizações.

A contribuição da Contabilidade Gerencial como a disciplina mais apta a desenvolver formulações que correspondam a estas mudanças. Neste sentido, os instrumentos das Tecnologias de Informação e Sistemas de Informação proporcionam à Contabilidade Gerencial os elementos básicos para elaborar, formular, implementar e avaliar as estratégias empresarias.

Assim, a Informação Contábil deve apresentar atributos e finalidades que vão além de ser apenas um registro contábil. Neste caso, a informação Contábil, deve servir de instrumento para subsidiar as decisões gerenciais. Essas decisões orientam as discussões das perspectivas de qualidade geradas, que levam à formulação de novas estratégias.

O sistema de informação deve figurar no desenho de um sistema contábil gerencial, assumindo, portanto, uma visão mais abrangente da empresa e que inclua a participação do profissional contábil nas decisões gerenciais. Portanto, a geração de qualidade contábil está estreitamente relacionada com a qualificação profissional.

A globalização afeta, decisivamente, o mundo da empresa. Os fatores externos às empresas estão cada vez mais refletindo nas reformulações das estratégias empresarias. A Contabilidade Estratégica, busca, não somente concentrar-se nos fatos acontecidos, mas sobretudo, buscar dados do ambiente externo para produzir informações para o ambiente interno, utilizando informações de outras áreas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Andson Braga de; FREZATTI, Fábio; REZENDE, Amaury José. *Relação entre Atributos do Sistema de Contabilidade e Nível de Satisfação dos Usuários: uma análise em organizações brasileiras*. 2005. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos52005/170.pdf>>. Acesso em:
- BEUREN, I. M. et al. *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2008.
- BRAGA, R. *Fundamentos e Técnicas da Administração Financeira*. São Paulo: Atlas, 1989.
- BURGELMAN, Robert; CHRISTENSEN, Clayton; WHEELWRIGHT, Steven. *Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação*. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.
- CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. *Introdução à Globalização*. Instituto Bento Jesus Caraça, Departamento de Formação da CGTP-IN, abr. 2007. Disponível em: <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- CARVALHO, Marília Gomes de. *Tecnologia, Desenvolvimento Social e Educação Tecnológica*. 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_E_TECNOLOGIA/TECNODESENVSOCIAL_1.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- COUTO, Celso Affonso; FERREIRA, Ademir Antônio. Sinergias e Dificuldades de Integração entre o *Balanced Scorecard* e o *Enterprise Resource Planning* na Execução das Estratégias nas Organizações. *UNOPAR Científica: Ciências Jurídicas e Empresariais*. Londrina, PR, v. 14, n. 1, p. 71-82, mar. 2013. Disponível em: <<http://revistas.unopar.br/index.php/juridicas/article/view/1123/1032>>. Acesso em: 27 fev. 2018.
- CREPALDI, S. A. *Contabilidade Gerencial: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2008.
- DEL CLARO, Fernando. O Avanço Tecnológico no Mundo Econômico. *Vitrine da Conjuntura*. Curitiba, v. 2, n. 8, out. 2009.
- DRUCKER, Peter. A Quarta Revolução da Informação. *Exame*. São Paulo: Abril, 1998. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/669/noticias/a-quarta-revolucao-da-informacao-m0053768>>. Acesso em: 27 fev. 2018.
- FAVARON, Vera Lúcia. Desenvolvimento de uma Ferramenta de Controladoria Aplicável ao Processo de Fundição por Cera Perdida. *Revista Inteligência Competitiva*. São Paulo, v. 3, n. 3, p. 3-17, jul./set. 2013.
- FIGUEIREDO, Iria Luppi. *A Empresa Digital: comércio e negócios eletrônicos*. 2011. Disponível em: <https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=transa%C3%A7%C3>

%B5es+ou+com%C3%A9rcio+eletr%C3%B4nico+atrav%C3%A9s+de+seus+usu%C3%A1rios%2C+fornecedores+e+consumidores>. Acesso em: 27 fev. 2018.

FULD, Leonard M. *Inteligência Competitiva: como se manter à frente dos movimentos da concorrência e do mercado*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FRAGOSO, E. et tal. Inovações Tecnológicas do Século XXI. *Contemporâneos – Revista de História Contemporânea*, n. 1, abr./nov. 2008. Disponível em: <http://www.revistacontemporaneos.com.br/n1/pdf/inovacoes_tecnologicas.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018.

GOMES, E.; BRAGA, F. *Inteligência Competitiva: como transformar informação em um negócio lucrativo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Gerencial*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. *Sistemas de Informação Gerenciais*. 7 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LEITE, Renata Liana. *Informações Fornecidas pelo Sistema de Informação Gerencial de uma instituição financeira do Estado de Santa Catarina*. 2007. 67f. Monografia (Pós-Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2007.

LONGO, Valdimir Pirró e. Alguns Impactos Sociais do Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Revista On line Data Grama Zero – Revista de Ciência da Informação*, v. 8, n. 1, fev. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev07/Art_03.htm>. Acesso em: 27 fev. 2018.

LOPES, Mirian. *O Novo Paradigma Tecno-Econômico*. 2012. Disponível em: <<http://mirianlopesconsultoria.blogspot.com.br/2012/02/o-novo-paradigma-tecno-economico.html>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

LUCAS, Douglas Ribeiro; LUCAS, Denílson da Silva; FARIA, Raíssa Cipresso. *A Valorização do Profissional Contábil e os Benefícios para Contabilidade, através do Avanço da Tecnologia da Informação*. 2009. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0079_0161_02.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018.

MASINI, Vila da Palma Lopes. *Gestão Financeira e Estratégica de Mercado*. 2010. 66f. Monografia (Pós-Graduação em Controladoria) – Universidade Cândido Mendes - UCAM, Rio de Janeiro, 2010.

MANSUR, Ricardo. *Governança de TI: metodologia, frameworks e melhores práticas*. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MARQUES, Wagner Luís. *Contabilidade Geral*. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Edson. *Contabilidade Informatizada*. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Sistema de Informações Contábeis: fundamentos e análise*. São Paulo: Atlas, 2007.

PETERS, Gabriel. *Percursos na Teoria das Práticas Sociais: Anthony Giddens e Pierre Bourdieu*. 2007. Disponível em: <http://www.academia.edu/424345/Percursos_na_teorias_das_praticas_sociais_Anthony_Giddens_e_Pierre_Bourdieu>. Acesso em: 27 fev. 2018.

SÁ, F. B. de et al. Práticas de Gestão do Conhecimento: um estudo em organizações mineiras. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*. João Pessoa, PB, v. 3, n. 1, p. 114-131, jan./jun. 2013.

SCHWARTZMAN, Símon. *Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento*. 2008. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/polcon.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José; PINHEIRO, Paulo Roberto. *Introdução à Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2007.

STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. O uso de informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *RAUSP-E – Revista de Administração – Eletrônica*, 2008. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018.

TARAPANOFF, K. *Inteligência organizacional e competitiva*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

ZANGISKI, Marlene A. da Silva G; LIMA, Edson Pinheiro de; COSTA, Sérgio Eduardo Gouvêa da. Aprendizagem Organizacional e Desenvolvimento de Competências: uma síntese a partir da gestão do conhecimento. *Produto & Produção*, v. 10, n. 1, p. 54-74, fev. 2009.